Território de Identidade

Sertão do São Francisco

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015


PERNAMBUCO
PIAUÍ
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
01 Irecê
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
04 Sisal
05 Litoral Sul
06 Baixo Sul
07 Extremo Sul
08 Médio Sudoeste da Bahia
09 Vale do Jequiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Vitória da Conquista
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Reg. Metropolitana de Salvador
27 Costa do Descobrimento
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Sertão do São Francisco é composto pelos seguintes municípios: Campos Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho e Uauá. A população total alcança 464,4 mil habitantes. O principal município do território é Juazeiro, cuja população em 2010 somava 197,9 mil habitantes. Isso significa que mais de 40% da população do território reside nesse município.

Todo o Sertão do São Francisco localiza-se na porção semiárida da Bahia. Boa parte dos municípios que integram o território são cortados pelo rio São Francisco, que constitui um dos principais vetores do desenvolvimento da região, sobretudo em relação à fruticultura irrigada.

Os municípios de Juazeiro e Petrolina – que também fica às margens do São Francisco, pertencendo ao estado de Pernambuco – estão entre os centros urbanos mais dinâmicos do interior do Nordeste. No território, funcionam diversos órgãos públicos, a exemplo da Chesf e da Codevasf, mais recentemente, foi implantado o campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, experiência inédita de instituição de ensino superior com campus localizados em dois estados.

A Realidade Rural

O território Sertão do São Francisco tem 25 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, conforme números do Censo Agropecuário do IBGE, realizado em 2006.A maior quantidade localiza-se em Casa Nova (6,6 mil), seguido de Pilão Arcado (4,9 mil)e Juazeiro (3,9 mil).Os municípios de Sobradinho (319) e Canudos (1.194) registram as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território.

Com relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maioria é composta por aqueles que são titulares da terra que cultivam (22.519), mas são registradas também outras situações, como a parceria (145), o arrendamento (446) e as ocupações (1.368).As propriedades ocupadas representam 5,67% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no território.

Entre as principais atividades agrícolas desenvolvidas noSertão do São Francisco encontram-se a fruticultura irrigada e os cultivos de cana-de-açúcar e maracujá, conforme levantamento do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.O território também é caracterizado pela presença de 259 comunidades de fundo e feche de pasto. Com relação às comunidades remanescentes de quilombos, foram catalogadas quatro delas, no município de Curaçá, conforme levantamento realizado em 2012 pela CDA e Ufba.

O território também registra a presença da atividade pesqueira em praticamente toda a sua extensão, sendo catalogadas 13 comunidades pesqueiras artesanais.O rebanho bovino totaliza 162,3 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Cerca de 34% desse total distribuem-se entre dois municípios: Curaçá e Canudos.

Aspectos Demográficos

A exemplo do que ocorre com boa parte dos territórios da Bahia, o Sertão do São Francisco teve lenta expansão da sua população entre os anos 2000 e 2010. A taxa total foi de apenas 1%, quase idêntica à verificada para o conjunto da Bahia (0,7%). É necessário ressaltar que a população rural, no mesmo período, se reduziu em 0,5%, acompanhando a tendência geral do estado. Em parte, essa redução se deve à migração, que registrou saldo negativo de 6,3 mil pessoas entre 2005 e 2010.

Outra tendência demográfica que se verifica no País também ocorre no Sertão do São Francisco: o crescimento da população idosa. Em 2010, esse grupo alcançou 10,3% do total, contra 8,9% na década anterior. Quem também cresceu foi a população entre 15 e 59 anos, que foi de 57,9% para 61,4% do total. O número de crianças e adolescentes com idade até 14 anos, por sua vez, se reduziu: de 34,3% passou para 29% da população.

Essas mudanças demográficas se refletem no Índice de Envelhecimento da População, que passou de 12,1 para 23,0 entre 2000 e 2010. Esse índice é obtido dividindo-se a população idosa (com mais de 65 anos) pela população juvenil (com idade inferior a 15 anos). Em Uauá, esse índice já alcança 44,4, o mais elevado do território.

Educação

Embora entre os anos 2000 e 2010 tenha havido avanços em relação à redução do analfabetismo nos municípios que integram o Sertão do São Francisco – que passou de 24,2% para 20,1% - o índice ainda é superior ao que foi verificado na Bahia, de 16,3%, em 2010. Campo Alegre de Lourdes (27,9%), Pilão Arcado (27,5%) e Remanso (27,5%) registram os índices mais elevados. Os melhores resultados foram observados em Juazeiro (12,9%) e Sobradinho (20,3%).



Com relação à taxa de acesso à educação entre as crianças com idade entre 6 e 14 anos, o índice é similar à média geral da Bahia – que é de 96,9% - tendo atingido 96,8% em 2010, contra 88,7% em 2000.Canudos, com 98,3%, teve o melhor desempenho e Casa Nova, com 95,3%, obteve o resultado mais insatisfatório, mas ainda assim próximo da média do território.

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos a frequência escolar bruta também avançou no Sertão do São Francisco, embora ainda precise evoluir. Entre 2000 e 2010, passou de 75,6% para 81,7%, bastante próxima da taxa baiana, que alcançou 83,7%. O grande desafio no território é manter esses adolescentes na escola, já que a taxa líquida foi de apenas 36,1% em 2010, embora não passasse de 13,5% em 2000.

Um avanço verificado no Sertão do São Francisco foi o aumento do acesso de crianças entre 4 e 5 anos à pré-escola e às creches. Em 2000, esse índice não superava os 48,2%, tendo alcançado 81,9% dez anos depois. Mesmo inferior, a taxa é próxima da média geral da Bahia, que atinge 84%.

Saúde



No âmbito da Saúde o Sertão do São Francisco vem obtendo resultados similares àqueles alcançados pela Bahia no combate à mortalidade infantil. Entre 2000 e 2010, a taxa de óbitos de crianças até 1 ano de idade entre mil crianças nascidas vivas recuou de 27,5 para 17,5 no conjunto do território, sendo inclusive inferior à verificada no estado, que atingiu 18 em 2010. Uauá, com 21,4 por mil, tem o número mais elevado do território.

A mortalidade entre crianças com até 5 anos também caiu entre 2000 e 2010 no território. O índice passou de 30,3 por mil para 19,1 por mil no intervalo, o que significa um avanço superior ao da Bahia, que registrou índices de 30,9 por mil e 20,7 por mil no mesmo período.

No Sertão do São Francisco o combate a doenças como a tuberculose vem registrando avanços ao longo dos anos. Em 2001, foram 122 ocorrências, contra 90 em 2012. Os casos de hanseníase também declinaram, passando de 442 para 235 no mesmo período.

Outro problema que costuma, ao longo dos anos, afetar a Bahia é a dengue. Os casos notificados no Sertão do São Francisco também apresentaram queda, passando de 923 em 2001 para 349 em 2012.

Vulnerabilidade

O Território Sertão do São Francisco registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,582 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,630.

Esse desempenho converge com os avanços verificados na redução da extrema pobreza no território. Entre 2000 e 2010 essa taxa recuou de 32,6% para 20,2% da população do território. Nesse intervalo, o número de pessoas pobres recuou de mais de 145,9 mil para 99,8 mil.

Apesar desse avanço, o número ainda é expressivo em relação à população de 494,4 mil pessoas residentes nos municípios que integram o território. O maior número de pessoas extremamente pobres concentra-se em Juazeiro (18,9 mil), Casa Nova (13,7 mil) e Pilão Arcado (13,6 mil).

Esses avanços podem ser atribuídos às políticas de transferência de renda do Governo Federal, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. Em 2010, 271 mil pessoas eram beneficiárias do programa nos municípios do território, o que significou um aporte de R$ 86,4 milhões.

Uma das causas da redução da pobreza foi a expansão do Programa Bolsa Família – PBF no território. Nos municípios que integram o Portal do Sertão, 96,7 mil famílias eram beneficiárias do Bolsa Família em outubro de 2013, com repasses totais de R$ 175,7 milhões nos primeiros 10 meses do ano. Em Feira de Santana existem 47,8 mil famílias beneficiárias, com repasses que alcançaram R$ 80,7 milhões no mesmo intervalo.

Mercado de Trabalho



Os avanços verificados nos municípios que integram o Sertão do São Francisco não podem ser atribuídos apenas às políticas de transferência de renda. O território evoluiu de forma significativa na geração de empregos formais entre os anos de 2001 e 2011. O número de postos de trabalho quase duplicou, passando de 27,7 mil para 49,7 mil nesse intervalo.

O número de postos de trabalho no comércio e nos serviços evoluiu de 4,9 mil e 5,6 mil postos, respectivamente, para 10,3 mil e 7,4 mil, no intervalo mencionado. O grande impulso nos empregos formais, porém, se deu na Administração Pública, que passou de 5,1 mil ocupações para 17,9 mil.

O município com maior número de postos formais de trabalho é Juazeiro, que evoluiu de 20,4 mil para 29 mil empregos entre 2001 e 2011. A evolução mais expressiva, no entanto, foi de Casa Nova, que passou de 2,3 mil empregos para 7,4 mil no mesmo período.

Água e Saneamento



Em relação à infraestrutura social, entre os anos de 2000 e 2010 o Sertão do São Francisco experimentou uma ampliação no acesso à rede geral de esgoto, que passou de 30 mil domicílios interligados para 49,7 mil. Mesmo assim, ainda é grande o número de pessoas com acesso a fossas rudimentares (41,4 mil) ou a fossas sépticas (10 mil).

Houve também melhorias em relação ao acesso à água canalizada, que passou de 68,5 mil domicílios em 2000 para 101,8 mil domicílios em 2010. Ainda assim, existem 31,8 mil domicílios sem água nos 10 municípios do território, de acordo com dados do IBGE de 2010. A maior carência era em Campo Alegre de Lourdes, com 6,1 mil domicílios sem água canalizada e apenas 1,4 mil atendidos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

